



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPS**

**HOZANETE LIRA DOS SANTOS CHAVES**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

**GUARABIRA  
2019**

**HOZANETE LIRA DOS SANTOS CHAVES**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.  
Área de concentração: XXXXXXXX.

Orientador: Prof. Dr. Luciana Silva do Nascimento.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C512g Chaves, Hozanete Lira dos Santos.  
Gestão democrática e participação da família [manuscrito] /  
Hozanete Lira dos Santos Chaves. - 2019.  
51 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Participação da família. 2. Gestão democrática. 3.  
Experiência do estágio. I. Título  
21. ed. CDD 371.207

**HOZANETE LIRA DOS SANTOS CHAVES**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA LIRA DOS SANTOS CHAVES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (PARFOR / CAPES / UEPB), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da Prof. Ms. Luciana Silva do Nascimento.

Aprovada em: 28/05/2019

**BANCA EXAMINADORA**

Luciana Silva do Nascimento

Profª Ms. Luciana Silva do Nascimento – UEPB

(Orientadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Profª Ms. Maria Selma Lima do Nascimento – UJA

(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB

(Examinadora)

**Guarabira/PB**

**2019**

Ao meu pai, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Mônica Guedes, coordenadora do curso de graduação, por seu empenho.

À professora Luciana Nascimento pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai José Vicente de Lira e aos meus filhos Anderson e Állif, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Maria Rozeno, que sempre esteve dando-me força.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Luciana Nascimento e demais, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O administrador de uma escola tem a missão de desenvolver condições para que os alunos conquistem o bem mais precioso da vida: a EDUCAÇÃO.” (Professor César Ricardo)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUANDO GESTÃO DEMOCRÁTICA.....</b>	<b>09</b>
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<i>Aspectos Físicos.....</i>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<i>Aspectos Pedagógicos.....</i>	<b>15</b>
<b>3.2.1</b>	<i>A Reunião de Eleição do Novo conselho Escolar.....</i>	<b>16</b>
<b>3.3</b>	<i>Aspectos dos Discentes.....</i>	<b>17</b>
<b>3.4</b>	<i>Análise dos Dados Observados e Descrição dos Resultados Alcançados.....</i>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>26</b>



## GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

CHAVES, Hozanete Lira dos Santos\*

### RESUMO

A escola pública tem passado por algumas mudanças nos últimos anos, em especial em aspectos que dizem respeito à compreensão do papel social da escola, da importância da participação da família no processo educacional de seus filhos, do poder de transformação aferido a educação e da compreensão do processo de democratização da gestão das escolas públicas. Por esta razão, a nossa pesquisa teve por objetivo evidenciar a importância da gestão democrática das escolas públicas, da participação dos pais e da comunidade escolar neste processo de democratização, vislumbrando as experiências adquiridas através do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, que nos deu a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma gestão escolar e intervir apresentando um projeto que buscou refletir sobre a gestão democrática. A partir dessa temática e das experiências do Estágio supervisionado, sentimos a necessidade de buscar aprofundar as nossas pesquisas neste campo de estudando, procurando a partir de uma pesquisa bibliográfica e da experiência do Estágio Supervisionado, evidenciar a importância da participação da família e da comunidade escolar neste processo de gestão democrática. Buscamos fundamentar o nosso trabalho em BRASIL (2011), LÜCK (2009), SANTOS (2016) e outros textos acadêmicos científicos que se fizeram relevantes para a construção do nosso trabalho. Nos propomos em nossa pesquisa, apresentar algumas concepções de gestão democrática, evidenciar a importância da participação de todos os que compõem a comunidade escolar e sugestões de como desenvolver uma gestão escolar democrática, apresentando as concepções que foram desenvolvidas a partir do Estágio Supervisionado e apresentadas aos professores da escola campo em que o estágio aconteceu, resultando na busca de aprofundamos os nossos conhecimentos no assunto e na produção desta pesquisa.

**Palavras-Chave:** Gestão Democrática. Participação da família. Experiência do Estágio.

### RESUMEN

La escuela pública ha pasado por algunos cambios en los últimos años, en especial en aspectos que se refieren a la comprensión del papel social de la escuela, de la importancia de la participación de la familia en el proceso educativo de sus hijos, del poder de transformación a la educación y la comprensión del proceso de democratización de la gestión de las escuelas públicas. Por esta razón, nuestra investigación tuvo por objetivo evidenciar la importancia de la gestión democrática de las escuelas públicas, de la participación de los padres y de la comunidad escolar en este proceso de democratización, vislumbrando las experiencias adquiridas a través del Componente Curricular Práctica Supervisada en Gestión Escolar, que nos dio la oportunidad de vivenciar el día a día de una gestión escolar e intervenir presentando un proyecto que buscó reflexionar sobre la gestión democrática. A partir de esta temática y de

---

\* Aluno de Graduação em Pedagogia pela CAPES/PARFOR na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: hozanete.99@gmail.com

las experiencias de la Etapa supervisada, sentimos la necesidad de buscar profundizar nuestras investigaciones en este campo de estudio, buscando a partir de una investigación bibliográfica y de la experiencia de la Etapa Supervisada, evidenciar la importancia de la participación de la familia y de la comunidad escolar en este proceso de gestión democrática. Buscamos fundamentar nuestro trabajo en BRASIL (2011), LÜCK (2009), SANTOS (2016) y otros textos académicos científicos que se hicieron relevantes para la construcción de nuestro trabajo. En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos, profesores de la escuela campo en que la etapa ocurrió, resultando en la búsqueda de profundizar nuestros conocimientos en el tema y en la producción de esta investigación.

**Palabras clave:** Gestión Democrática. Participación de la familia. Experiencia de la Etapa.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da participação da comunidade, em especial dos pais, na gestão democrática da escola, buscando trazer uma fundamentação teórica sobre o que de fato é uma gestão democrática, ressaltando a importância desta para o bom andamento de uma instituição de ensino, procurando, a luz das reflexões teóricas, abordar a importância da participação de todos que os que fazem a escola e, principalmente, da participação dos pais na tomada de decisões as quais a escola precisa tomar, visto que os pais em geral, devem ser tratados como parceiros/amigos da escola, podendo e devendo ter essa proximidade íntima de participar, indagar e sugerir melhorias e ser um ator ativo do cotidiano da escola, onde a participação de todos é de suma importância.

Entretanto, o nosso foco é abordar a relevância da participação dos pais nesse processo de democratização da gestão escolar, contemplado alguns teóricos que nos ajudarão a melhor compreender esse processo necessário de participação ativa, com seriedade, responsabilidade e transparência na administração da escola, uma vez que as crianças/alunos são os termômetros que medem a eficiência das diretrizes e estruturas da escola, e os pais são os agentes que melhor podem traduzir esse termômetro/realidade que a escola está vivendo, subsidiando, enquanto membro participante da comunidade escolar, das decisões que precisam ser tomadas, não apenas como figurantes em reuniões “vagas” de pais e mestres.

É neste sentido, que buscaremos fundamentar em LUCK (2006), MARTINS (1999), SOUZA (2001) e outros textos acadêmicos científicos que nos subsidiarão em nossas pesquisas, para que assim, compreendamos a importância desta pesquisa, objetivando oferecer a comunidade escolar, elementos que os façam refletirem sobre a necessidade de fazer uma

gestão democrática, de buscar a participação de todos os que compõem a administração escolar (professores, auxiliares e prestadores de serviços) e principalmente dos pais.

## **2 CONCEITUANDO GESTÃO DEMOCRÁTICA**

O termo “Gestão Democrática” é relativamente novo para muitos profissionais que atuam efetivamente nas escolas públicas, tendo em vista que durante muito tempo as tomadas de decisão, os planejamentos das ações e o desenvolvimento de projetos nas escolas foram tomados de forma unilateral, o que fez com que muito desses profissionais mesmo conhecendo o conceito de democracia não o tivessem pensado em um contexto educacional.

Quando falamos em Gestão Democrática na escola pública, nos referimos a um processo por meio do qual decisões são tomadas coletivamente, com a participação efetiva de todos os que fazem parte de uma determinada unidade escolar. Isso não implica dizer que as hierarquias no campo educacional não devam ser respeitadas, mais significa esclarecer que todos tem o direito de opinar e de participar, da mesma forma que devem assumir as responsabilidades e executar o que foi planejado e/ou decidido.

Quando a gestão se faz efetivamente democrática, traz consigo a possibilidade de melhorar todo o seu processo educativo, uma vez que todos os envolvidos objetivam a melhoria da qualidade do ensino para um melhor desenvolvimento da aprendizagem de seus educandos, bem como garantir que todos os recursos públicos disponíveis sejam aplicados de forma correta e legal.

Para que a gestão das escolas seja definitivamente democrática, é necessário buscar mecanismos que envolvam a participação de todos os indivíduos que compõe a unidade de ensino, desde o porteiro, os auxiliares e prestadores de serviços, os professores, os agentes auxiliares da gestão, coordenação pedagógica, os estudantes em sua representação legal por turma e principalmente os pais, que devem ser o principal agente fiscalizador do processo educacional, corroborando também para com o processo educativo.

Essa participação é feita de forma mais efetiva, em especial dos pais, por meio do Conselho Escolar, que sendo composto por representantes de todos os seguimentos da escola, toma as decisões referentes a compra de materiais necessários ao desenvolvimento e fluxo de atividades rotineiras e específicas da escola, onde a participação da família se dá pela presença de um representante eleito ou escolhido pelos pais que possuem filhos matriculados na referida instituição de ensino, afim de que este possa participar das reuniões, da tomada de

decisões, inclusive fazendo sugestões caso deseje, acompanhar a execução das compras e cumprimento das ações e validar, perante os demais pais enquanto representante legalmente escolhido, a democracia e o cumprimento do direito de todas as crianças que ali estudam.

No entender de Veiga (1996), a gestão democrática abrange as dimensões pedagógico-administrativa e financeira da escola e faz referência a um compromisso com uma escola de qualidade e com a construção coletiva de um projeto político pedagógico (PPP) ligado as camadas populares. (SANTOS, 2016, p. 31)

Nesse processo, é importante manter a comunidade escolar bem informada quanto as demandas a serem executadas, ações que possamos subsidiar de forma mais clara o entendimento que os educadores e a família têm em relação ao conceito de gestão democrática e as formas como se dá essa democratização da escola, numa tentativa de melhor compreender a dinâmica desse processo, em que faz-se necessário analisar e apontar caminhos para que o envolvimento de todos aconteça, principalmente dos pais.

Buscando melhor compreender o conceito de gestão democrática numa perspectiva popular, encontramos os seguintes conceitos: “Uma administração onde todos possam ser ouvidos, onde não há imposição de poder, onde há respeito e trabalho em grupo”. “É a descentralização do poder voltado para a gestão escolar”. “Trabalho em conjunto com os demais funcionários, nas tomadas de decisão, entendimento uns dos outros, não tomar decisões sozinhos.” “Um espaço onde todos possam opinar. A democratização do ambiente escolar”.

Nota-se que a ideia principal na maioria dos conceitos apresentados é a questão do trabalho em grupo, sem que se torne evidente a ação, responsabilidade ou denominação dos agentes que fazem parte da formação desse grupo. No entanto, deve-se atentar-se para o perigo de não se fechar no conceito de que uma gestão democrática se resume somente em práticas de trabalho em grupo e participação nas tomadas de decisão, pois a prática da democratização através da gestão escolar vai além disso. Todos precisam ter a consciência de que existe um todo mais amplo no trabalho norteado por uma administração de cunho democrático, buscando sempre aprofundar-se no assunto e não deixando que tais ideias sejam afogadas no trabalho rotineiro e habitual da escola.

Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, a Gestão Democrática é tomada então como um dos princípios da educação na constituição brasileira de 1988, aprontando alguns direcionamentos importantes no que diz respeito a Gestão Democrática:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (LDB 2015, pg. 15)

Democratizar a escola não é apenas descentralizar o poder de decisão da gestão, e sim, propiciar meios para que todos os integrantes da comunidade escolar possam dar sua contribuição com a efetiva participação, opinando, discutindo e refletindo sobre os assuntos em pauta e garantindo que as ações sejam de fato executadas, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem, do educando, da escola e do relacionamento com a comunidade que circunda a instituição.

Compreendemos a gestão escolar democrática como um espaço onde deverá haver o compartilhamento de responsabilidades entre todos os membros que integram a comunidade escolar, gestão, professores, funcionários e apoio, coordenação pedagógica, secretaria executiva, representantes de pais ou os pais, membros da comunidade adjacente e também representante de alunos, para que a escola seja vista como um bem em comum pertencente a todos, onde todos se sintam responsáveis pelo zelo e pela fiscalização quanto a administração de recursos e outros bens que a escola venha a possuir, para o usufruto de todos, inclusive da comunidade adjacente, se assim desejar e vier precisar.

Segundo Santos (2006, p.130):

O conceito de Gestão Escolar, relativamente recente, é de extrema importância para que se tenha uma escola que atenda às atuais exigências da vida social: formar cidadãos e oferecer, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social. Para fim de melhor entendimento, costuma-se classificar a gestão escolar em três áreas, que funcionam interligadas, de modo integrado ou sistêmico: **Gestão Pedagógica**, (grifo meu) Gestão de Recursos Humanos e Gestão Administrativa.

O gestor (Diretor Escolar), especificamente falando, assume um papel fundamental nesse processo, além de recair sobre ele uma responsabilidade de alta complexidade, tendo em vista o gerenciamento de horários e relacionamentos com funcionários, alunos e pais, além de está diretamente ligado a secretaria executiva de educação, seja por vínculo político de nomeação e/ou escolha seletiva ou por meio da responsabilização a qual o sistema de ensino necessita ou exige.

Dessa forma, percebemos que o papel do gestor na escola vai muito mais além do que um cargo político, pois este profissional é responsável por gerar ações democráticas na escola

que visem garantir a qualidade da educação oferecida pela instituição a qual dirige e, de forma organizada, buscar o apoio necessário para superar com eficácia os desafios que surgem diariamente na área da educação, como a evasão escolar, a participação dos pais e/ou responsáveis, abrir espaços para inovações e até mesmo preparar os professores para um ensino de qualidade, em que na maioria das vezes, as formações continuadas e planejamentos pedagógicos quinzenais não são suficientes, necessitando de um olhar mais criterioso e carinhoso, que busque incentivar e apresentar mecanismos e metodologias novas que possam ser utilizadas pelos seus docentes, para que haja a efetiva melhoria qualitativa no processo de ensino aprendizagem da instituição de ensino em questão.

Garantir uma educação de qualidade e gerar ações democráticas através de princípios e processos ligados a direção e organização da escola é um dos principais papéis do gestor escolar, mas para que isso aconteça os gestores passam por desafios todos os dias, ainda mais com as mudanças constantes da nossa sociedade. (MEIRELES & CAMILO, 2012)

Segundo Luck (2009, p.15), uma das competências de fundamentação da educação e principalmente da gestão educacional, diz que o diretor “Adota em sua atuação de gestão escolar uma visão abrangente de escola, um sistema de gestão escolar e uma orientação interativa, mobilizadora dos talentos e competências dos participantes da comunidade escolar, na promoção de educação de qualidade.” O que nos remete a mais um desafio a ser superado e encarado pela gestão, que também tem que mobilizar e desafiar os professores e funcionários a tomar posse desse sentimento de qualificação do ensino e mobilização participativa da comunidade, dos pais e dos discentes.

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele sozinho não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários, num verdadeiro processo de democratização educacional.

Para democratizar a gestão educacional é necessário que a sociedade exerça seu direito à informação e à participação, sendo que estes deveriam fazer parte dos objetivos do governo e comprometer-se, também, com a solidificação da democracia. A democratização requer da sociedade verdadeira participação na formulação e avaliação da política educacional e sob total fiscalização. (Webber, 2010)

Refletindo sobre a necessária e efetiva participação de todos os membros da comunidade escolar para a construção e execução de uma gestão verdadeiramente

democrática, buscamos elaborar algumas sugestões de como a escola pode promover essa socialização com os pais e demais funcionários da instituição.

Em nossos encontros para planejamento das ações a serem desenvolvidas na culminância do Estágio supervisionado, chegamos à conclusão de algumas ações são possíveis de serem aplicadas pela escola. Dentre as ações que podem ser desenvolvida, pensamos no agendamento de reuniões periódicas com os pais, aproximando-os da realidade educacional com que vive a escola e trabalhando temas como: amor, indisciplina, higiene, entre outros; Organizar eventos na escola que envolva toda a família, tais como festas juninas, exposições feitas pelos alunos, programas de páscoa, natal. São comemorações que podem ser muito bem utilizadas para convidar os pais para irem a escola; Ser breve em suas reuniões; Seja breve, comece falando de amor, leve vídeos de curta duração que sirvam de reflexão, músicas e palestras de outros profissionais; Não falar mal dos filhos (as), sempre que puder elogio-os, use sempre frases de um pensador, como Paulo Freire, Augusto Cury e outros.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática na escola, possibilitando o envolvimento de todos no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, deve proporcionar um melhor conhecimento dos objetivos e também sua estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola como comunidade, favorecendo uma aproximação maior entre pais, docentes e discentes. (LIBÂNEO, 2001, P. 102)

Outra estratégia seria motivar a participação da família na sala de aula em momentos de contação de histórias, valorização do respeito ao próximo, ao patrimônio público e aos profissionais da instituição; Dedicar um dia para receber a família na escola; Expor cartazes com frases de boas-vindas as famílias na escola; No ato da matrícula, fazer um levantamento diagnóstico referente ao melhor horário para a realização das reuniões bimestrais para os pais; Oferecer um lanche após as reuniões e outras estratégias com podem ser pensadas para melhor incentivar a participação da comunidade escolar, pois não adianta ter representação da comunidade escolar se tem se quer um mecanismo ativo dentro da escola.

Esse tal modelo de gestão democrática não teria atuação de sujeitos no que se refere as tomadas de decisão se a participação na escola ficar atrelada somente aos processos decisórios, devendo contemplar também, a participação na elaboração de projetos, pois vale ressaltar que a participação de todos é importante, e que essa gestão democrática deve ser concretizada principalmente com a efetiva participação dos pais, alunos e professores, ou seja, de todos que norteiam o ambiente escolar.

Busca-se uma participação de sentido mais pleno e que venha a se concretizar como uma força de atuação mais consistente, cujos esses membros fossem reconhecidos como

sujeitos de deveres e de direitos de fato, exercendo grande influência nesse processo, visando uma realidade bem mais significativa.

É neste sentido que nos propomos a apresentar um estudo de caso, a partir das significativas experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, componente curricular obrigatório da Licenciatura em Pedagogia, que através do PARFOR, nos deu a oportunidade de ir a campo observar de perto uma amostra do trabalho da gestão escolar, da sua especificidade e responsabilidades, onde fizemos nossos estudos tendo como foco para a reflexão, a gestão democrática e a participação da família.

Por esta razão, teceremos a descrição do campo de estágio, para que possamos situarmos especificamente na realidade vivenciada, bem como faremos em seguida a descrição das atividades desenvolvidas na escola campo e os resultados alcançados nesta significativa experiência desenvolvida em uma escola pública do município de Alagoinha – PB no ano de 2017.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

O prédio da unidade escolar encontra-se em local de fácil acesso, as margens da rodovia PB 063, num espaço amplo e visível, apresentando uma estrutura física moderna e confortável, com salas bem arejadas e espaços de atividades bem distribuídos. Possui um quadro de funcionários amplo e um quantitativo de alunos bem significativos, oriundos dos mais diversos contextos sociais e geográficos da cidade de Alagoinha/PB, atendendo a um princípio primordial da educação básica, igualdade de direitos e acesso à educação, zelando dessa forma, pelo bom funcionamento da educação e das leis que garantem esse direito.

#### **3.1 ASPECTOS FÍSICOS**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão situa-se na Rua José Jacinto do Nascimento, no Conjunto Habitacional Clócio Beltrão, nº 7.257, centro de Alagoinha – PB, CEP: 58.390 – 000. Ela é uma instituição de ensino de pequeno porte, a qual está aberta ao público estudantil nos turnos manhã e tarde, nos quais são oferecidos o ensino fundamental do Infantil III ao quinto (5º) ano na modalidade regular.

Na atualidade a escola possui um total de (25) vinte e cinco funcionários, dos quais (13) treze são professores, dos quais (07) sete lecionam no turno da manhã e (05) cinco



lecionam no turno da tarde, que no total recebem e atendem a um público total de (275) duzentos e setenta e cinco alunos, somando-se os dois turnos de funcionamento. Estes por sua vez, são oriundos dos mais diversos lugares da cidade, desde o centro até áreas periféricas, cuja faixa etária fica entre os (04) quatro e (14) quatorze anos de idade.

Dentro do quadro de funcionários da referida escola temos (01) uma diretora e (01) uma vice-diretora, (01) um auxiliar administrativo, alguns auxiliares de serviços gerais, merendeiras e (01) um porteiro, os quais compõem o corpo administrativo da unidade de ensino e aprendizagem.

Fisicamente a escola possui um espaço bastante amplo, contando com um reservatório de água próprio, que atende as necessidades hídricas da instituição, inclusive nos períodos de estiagem e racionamento, possui uma sala para a direção, onde também funciona a secretaria administrativa da referida escola, possui também uma sala de recursos para atendimento especializado (AEE) e uma pequena biblioteca.

Ao todo são (08) oito salas de aula que atendem o público estudantil nos turnos manhã e tarde, das quais funcionam (07) sete no turno da manhã e (05) cinco no turno da tarde. Tem ainda (01) uma cantina, (01) um pátio muito espaçoso e em forma de coreto, o que dá um atrativo diferenciado e um ar de modernidade no espaço da escola Carlos Martins Beltrão, (01) um banheiro masculino e (01) um banheiro feminino, contanto com três divisórias com (01) um box cada, tanto o masculino quanto o feminino, (01) um sala de professores, (01) um bebedouro, (01) um almoxarifado e um terreno bastante amplo, o qual citamos anteriormente. É importante ressaltar ainda, que todas as dependências da escola possuem rampas de acesso, para facilitar a locomoção e acesso dos discentes aos espaços oferecidos pela escola, bem como adequar-se as normas da lei de acessibilidade, visto que a escola possui um aluno cadeirante.

### 3.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A Escola Carlos Martins Beltrão, enquanto escola de ensino fundamental participa das atividades pedagógicas que são propostas e organizadas pela Secretaria de Educação do município, responsável pela elaboração do calendário escolar, cardápio, formação continuada, projetos e eventos pedagógicos que visam melhorar a qualidade da educação ofertada e potencializar a aprendizagem dos seus educandos.

Nesta perspectiva, notamos que a escola possui um Projeto Didático de Leitura, que visa despertar no alunado do Carlos Martins, o desenvolvimento de habilidades e

competências leitoras, sendo este um projeto didático desenvolvido durante o ano todo. Paralelo a este projeto, a escola também tem desenvolvido ações que visam, através do ensino e da aprendizagem, capacitar, no sentido de ampliar os conhecimentos dos seus alunos para os eventos de nível nacional, como a Provinha Brasil, e a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) bem como para os de nível estadual, a exemplo do IDEPB (Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba). Em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), a escola conseguiu atingir sua meta, alcançando nota igual a (3,5) três vírgula cinco em sua última avaliação.

Todos os professores da Escola Carlos Martins Beltrão possuem a graduação mínima exigida para lecionar na educação básica, sendo que alguns possuem o curso do Magistério e em complemento, graduações como a de Pedagogia. Citamos como exemplo, a diretora, Maria da Luz Pereira Leite, que se graduou recentemente em Filosofia, curso este ofertado pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) na modalidade semipresencial pelo PARFOR (Programa de Formação de Professores), o qual foi concluído recentemente, em meados de Julho de 2017.

A instituição não possui um profissional pedagogo exclusivo para o acompanhamento de suas atividades e orientações pedagógicas. Por esta razão, os encontros de formação continuada e planejamentos pedagógicos são realizados de forma quinzenal, no espaço localizado na Secretaria de Educação do Município, que conta com uma equipe pedagógica e uma pedagoga que faz o acompanhamento, monitoramento e direcionamento da formação, planejamento e discussão de eventos que a escola precisa participar e executar, potencializado as suas atividades educacionais enquanto unidade de ensino e aprendizagem.

Quanto aos aspectos da gestão escolar, foi dito, por meio de um diálogo aberto com a direção, que o PPP (Projeto Político Pedagógico) e o RI (Regimento Interno) da escola estão em fase de elaboração, e por esta razão, não pudemos ter acesso a estes documentos importantes. E em relação aos aspectos burocráticos de gestão financeira de recursos desta instituição, fomos informados pela diretora, que o atual Conselho Escolar está com mandato a ser encerrado, e nos convidou a participar da reunião que elegerá o novo Conselho Escolar.

### 3.2.1 A REUNIÃO DE ELEIÇÃO DO NOVO CONSELHO ESCOLAR

A reunião para eleição do novo conselho escolar foi realizada em uma das salas de aula da escola Carlos Martins Beltrão, onde na ocasião contou com a presença majoritária dos professores e funcionários que trabalham na escola e um representante de pais. Inicialmente,

após a acolhida da diretora da escola e apresentação de forma a justificar a presença dos estagiários da UEPB, a diretora falou sobre a importância da formação do novo Conselho Escolar (CE), explicando as burocracias e a necessidade em dar andamento aos programas e aplicações financeiras da escola e colocou-se pronta a ajudar e colaborar com a nova equipe formadora do CE.

Em seguida passou a palavra a presidente do CE atual, a professora Maria José, conhecida por *professora Madé*, que explicou a todos a importância do CE, as responsabilidades a serem assumidas e o compromisso em ser transparente, democrático e atuante quanto as demandas que implicarão em tomadas de decisões e aplicação de recursos financeiros da instituição de ensino.

O fundamento da gestão democrática se dá na constituição de um espaço público de direito, que deve promover condições de igualdade, garantir estrutura material para um serviço de qualidade, criar um ambiente de trabalho coletivo que vise à superação de um sistema educacional seletivo e excludente.... (CNEB, 2008, p.15)

Contudo, o Conselho escolar também exerce uma função de grande importância nesse processo de democratização das escola públicas, em que “É de suma importância que o Conselho Escolar exerça constantemente a tarefa de avaliar a escola como um todo e faça da autoavaliação um dos momentos mais importantes em sua atuação, que deve ser transparente e mais próxima da comunidade.” (BRASIL, 2011).

Abriu-se espaço para a formação de chapas, composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretários, primeiro e segundo, e representante dos pais, dos funcionários e dos professores, para um prazo de dois (02) anos de vigência. Havia uma chapa pré-formada, que foi composta no momento da reunião e eleita por unanimidade, uma vez que os demais não compuseram uma chapa concorrente. Foi feito um discurso inicial da nova presidência do CE, e proferidas as palavras acolhedoras da direção, foi feita a leitura da Ata. Terminada a eleição, com os discursos citados e a leitura da Ata, a equipe de estagiários pediu autorização para se retirar do recinto e agradeceu a oportunidade em se fazer presente a essa reunião e nos retiramos, visto que havia algumas especificidades que deveriam ser tratadas pela equipe da escola com os funcionários presente, ficando mais à vontade para tratar dos seus assuntos.

### 3.3 ASPECTOS DOS DISCENTES

Os discentes observados em função da oportunidade gerada pelo Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, são oriundos de diversos contextos sociais urbanos

do município, os quais, em sua minoria, são acompanhados pelos pais ou responsáveis no trajeto até a escola, onde são recepcionados pelo porteiro. Todos os alunos devidamente fardados, e esta como uma forma de organização e controle, demonstra o cumprimento de uma regra importante, porém flexível, a ser constada no RI da escola.

Nos momentos em que estivemos presentes na escola, verificamos ainda, uma relação harmoniosa entre os funcionários de apoio, professores, gestão da escola, alunos e pais, onde notoriamente foi possível verificar o respeito e o carinho existente entre comunidade a qual poderíamos chamar de família Carlos Martins Beltrão.

E de modo a comprovar essa relação, assistimos a culminância do projeto pedagógico folclórico, em que foram realizadas apresentações culturais de dança, caracterizações, amostra de materiais confeccionados pelos alunos, murais e outros, e presenciamos a participação dos pais e da comunidade local prestigiando o evento promovido pela escola.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS OBSERVADOS E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Seguindo as sugestões de Libâneo (2001, p. 127), analisamos os seguintes critérios, os quais concordamos serem determinantes da qualidade do processo de gestão de uma instituição de ensino:

1. Analisar participação, assistência, pontualidade do gestor na coordenação horizontal e vertical dos docentes na construção do processo do ensino aprendizagem.
2. Verificar o nível de preparação previa do gestor da escola e seu reconhecimento das tarefas fundamentais que ele tem que cumprir na escola.
3. Verificar a influência de gestor escolar no resultado do trabalho docente.
4. Determinar o nível de conscientização dos docentes da importância do trabalho do gestor na escola.
5. Estabelecer recomendações pra melhorar a influência do gestor da escola em os resultados docentes educativos.

Nessas observações, além de conhecer o perfil da instituição, sua caracterização docente e discente e estruturação física, procuramos dar ênfase a esses princípios básicos, onde a participação da gestão, a tomada de consciência do seu trabalho e o reconhecimento da importância desse profissional pelos demais que compõem o quadro administrativo da escola foi de fundamental importância, para que pudéssemos enxergar a transparência com que o trabalho escolar foi executado, tanto por parte da direção da escola quanto por parte de todos os funcionários que compõem o quadro daquela instituição.

A gestora Maria da Luz Pereira Leite é graduada em Filosofia pelo Programa de Formação de Professores (PARFOR)/UEPB, sua presença se fez constante nos dias em que estivemos na escola Carlos Martins Beltrão, onde pudemos notar uma organização do ambiente de trabalho, o respeito mútuo entre os profissionais de apoio e professores com a gestora e demais membros da comunidade escolar, bem como o engajamento de todos na execução e realização das atividades da instituição, a qual citamos como referência a culminância do projeto sobre o folclore na escola, onde presenciamos belíssimas apresentações dos discentes, sendo estas organizadas e preparadas pelos professores da instituição de ensino e organizada em conjunto com a direção escolar.

Algo a ser ressaltado também, foi o carinho expresso pelos discentes a diretora da escola e este reciprocamente, o que nos deu uma dimensão do quanto à gestão da escola tem realizado um trabalho harmonioso que reflete também, nas formas como os discentes percebem a presença da direção da escola nos ambientes que integram a instituição de ensino. Como produto da pesquisa e resultado do estágio, tomamos todos esses fatores como importantes e decisivos para a elaboração do nosso PI – Projeto de Intervenção, refletindo sobre a participação dos pais e/ou responsáveis e da comunidade local, nos eventos promovidos pela escola, em que percebemos uma tímida participação, resumindo-se apenas aos pais que possuíam filhos matriculados na educação infantil, especificamente Infantil III, IV e V, talvez pela pouca idade, e ausência de pessoas da comunidade sem vínculos com a escola, que pudessem prestigiar os eventos que são promovidos pela instituição, a exemplo das apresentações folclóricas, a qual pudemos assistir.

A nossa estadia na escola foi muito produtiva, e finalizamos com a realização da culminância com um Projeto de Intervenção, intitulado: “A participação da família na escola: Desafios da gestão e perspectivas do trabalho docente”, onde na oportunidade apresentamos a direção e o corpo docente da instituição, uma cartilha ilustrada e informativa, apresentando-lhes conceitos de gestão democrática, a importância da participação da família na vida escola de seus filhos e presença nos eventos promovidos pela escola, algumas perspectivas do trabalho docente referente a esse engajamento do trabalho com as famílias dos discentes, em que, na ocasião, apresentamos e reforçamos os artigos 13 e 14 da Lei 9.394/96 (LDB, 2015), que apontam, no inciso VI do artigo 13, que os docentes devem “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.”, estando em consonância com o inciso II do artigo 14 da mesma lei que assegura a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes, tendo este como um princípio básico da gestão democrática na escola.

A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos. (LOPES, 2012)

Dada essa compreensão, de que a família é um espaço sociocultural de aprendizagens cotidianas e de formação cidadã, objetivamos, por meio de oficina, levar esse sentimento de compartilhamento de responsabilidades entre a família e a escola, na instituição de ensino Carlos Martins Beltrão, a qual foi participativa, proveitosa e precisa, onde pudemos alcançar o objetivo principal, conscientizar a gestão, professores e funcionários para essa mudança de paradigmas, e enxergar nos pais, um apoio para que a efetiva mudança, a longo prazo, venha a acontecer.

#### **4 PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Dado o conceito de gestão democrática e visto a importância da participação de todos nesse processo, ressaltaremos a relevância da participação da família enquanto agentes sociais na escola, numa perspectiva mais dinâmica e responsável.

Para que as crianças se desenvolvam adequadamente, elas não podem ter assistência apenas das iniciativas vindas da escola, mas sim precisam da presença dos pais em sua rotina de estudo e formação integral. Muitas vezes os pais não aceitam a ideia ou não gostam de admitir que o baixo rendimento escolar de seus filhos pode ter influência direta em sua escassa participação, nesta fase de aprendizado e crescimento intelectual de seus filhos.

Quando a família participa, as chances da criança evadir-se da escola diminuem, bem como as chances de ocorrer repetências, visto que os pais atuam como fiscalizadores da educação dos próprios filhos e podem auxiliar com um possível reforço escolar, motivando os filhos a se dedicarem e a estudar mais, e assim, junto com os professores, alcançarem os objetivos.

Muitos pais só procuram a escola quando são chamados (intimidados) pela instituição a fim de discutir alguns problemas de comportamento ou de aprendizagem dos seus filhos, colocando toda a responsabilidade sob a direção e professores da escola, como que estes profissionais fossem os únicos a terem responsabilidade por este processo de ensino/aprendizagem que se tornam complexo, mediante as condições sociais atuais.

Havendo a participação dos pais com uma frequência regular, não apenas via convite/intimação e/ou reuniões bimestrais, essa problemática pode ser acompanhada em tempo hábil, onde os envolvidos podem dialogar e encontrar maneiras de solucionar o problema em tempo, sem que haja transtornos, como acusações indevidas e chegando a uma conclusão que satisfaça ambas as partes.

Cabe a família estimular nos educandos os sentimentos de respeito aos professores e funcionários da escola, obediência as regras de convivência e as que fazem parte do documento regimental da instituição, a zelar pelo patrimônio escolar e a se esforçar para realizar todas as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. E a escola, enquanto continuidade da educação familiar, cabe reforçar todos estes pontos ressaltados anteriormente e ensinar os conteúdos didáticos pedagógicos que são importantes para a formação intelectual dos discentes mediante as mais diversas metodologias possíveis. Assim, percebemos que as responsabilidades são compartilhadas e complementadas como forma de reforço simultâneo.

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A família educa, a escola ensina e ambas formam os cidadãos os quais compartilham a guarda. Por isso é importante que haja uma interação, um diálogo construtivo e a compreensão de que ambas possuem responsabilidades na formação da criança e do adolescente matriculado na escola.

Foi vislumbrando essa responsabilização da escola e das famílias neste processo de formação do ser humano, que nos propusemos a elaborar uma espécie de cartilha em versão preliminar, com sugestões de como essa aproximação família x escola pode acontecer apontando ações cabíveis ao corpo docente, a escola como um todo e aos pais, buscando uma participação ativa e democrática. Na cartilha, elaborada pela equipe do estágio foi entregue aos professores no evento de culminância, a qual foi apresentada e discutida como uma proposta inicial, contendo sugestões como:

- 1 - Visite a escola de seu filho sempre que puder.
- 2 - Observe se as crianças estão felizes e cuidadas no recreio, na hora da entrada e na hora da saída.
- 3 - Observe a limpeza e a conservação das salas e demais dependências da escola.
- 4 - Converse com os responsáveis pelos colegas de seu filho ou de sua filha sobre o que você observou.
- 5 - Converse com os professores.
- 6 - Pergunte como seu filho está nos estudos.
- 7 - Peça orientação, caso seu filho esteja com alguma dificuldade na escola.

8 – Procure saber o que podem fazer para ajudar. Converse também com o diretor ou a diretora e as outras pessoas da escola.

9 – Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário.

10 – Compareça às reuniões. (CARTILHA, 2017, p.13/14)

Nesta mesma perspectiva, STREGE (2010, p. 14) afirma que:

Cada escola possui uma realidade específica e vista de diferentes formas por cada um que a vivencia. (...) com a colaboração dos diferentes "olhares" presentes no dia-a-dia de uma escola, tendo a efetiva participação de pais, alunos, professores, funcionários, equipe pedagógica, direção e direção auxiliar, nas decisões sobre a escola que queremos. É o processo de organização do trabalho coletivo, inclui distribuição do poder e tem como ponto alto, a melhor posição, isto é, atitude frente a algum empreendimento, seus motivos e como alcançá-los de maneira mais simples, econômica e produtiva. (STREGE, 2010, p. 14)

A escola tem o papel fundamental no processo de incentivo para elaboração da gestão democrática, pois seu principal objetivo é formar cidadãos capazes de compreender que é preciso organizar um trabalho educativo e satisfatório que refletirá socialmente na vida de cada um, e sendo assim obter um bom resultado, onde os alunos e os pais devem ter um contato mais íntimo com a escola. Acreditamos que para que se tenha uma gestão democrática se fará necessário considerar vários fatores que venham a contribuir para a concretização de um bom trabalho.

A família deve buscar essa participação, cabendo à escola a elaboração de mecanismos que facilitem essa aproximação por parte da família, que em geral é tímida. E tendo os professores como elo entre os educandos, os pais e a gestão, e sendo estes também responsáveis pela educação que é desenvolvida e pelo comprometimento de execução de uma gestão democrática, também cabe aos professores desenvolver ações que estreitem essa relação entre a família e a escola, buscando sempre que possível dialogar com os pais na escola, evitando falar de assuntos educacionais ou comportamentais dos filhos/educandos fora do ambiente escolar, procurando ser pontual nas reuniões e não expor situações negativas, falando diretamente e somente aos envolvidos e interessados em separado, devendo ser objetivo e claro, sendo receptivo e principalmente imparcial em suas ações, fazendo com os pais sintam-se a vontade para conversar, se expressar e colaborar com as atividades propostas pela escola e se faça mais presente na educação dos filhos.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gestão, democracia, família, comunidade e participação são palavras chaves que nos fizeram compreender a dimensão conceitual de gestão democrática na perspectiva educacional, no comprometimento com a coletividade e responsabilização com a elaboração de medidas e ações que visem o envolvimento de todos os que compõem o cenário escolar.

Percebemos também, que a gestão democrática está amparada em uma lei federal, a LDB e que é preciso usar de fato essa ferramenta como medida que favoreça a escola no processo de buscar melhorias na qualidade da aprendizagem e do ensino. Portanto o envolvimento de todos é de grande importância para se tornar um ato democrático e principalmente crítico dentro da realidade na qual o sujeito está inserido.

É notório que não é algo fácil, visto que alguns desafios precisam ser superados pela comunidade escolar, mas que serão superados com a participação de todos, em que vale salientar que neste ambiente temos diferentes culturas, modos de pensar diferentes que de certa forma irão interferir nesse processo.

Assim, a Gestão Democrática precisa ser encarada com paciência e também compreender que o trabalho se faz constante, onde aprender com o próximo é um princípio de humildade, contudo percebemos que o nosso maior desafio é a busca da participação da família. O que nos afirma que é um desafio generalizado da maioria das escolas públicas, o qual deve ser repensado e trabalhado pela família.

Nesta perspectiva, ressaltamos a experiência obtida na pesquisa de campo proporcionada pelo estágio, onde salientamos a necessária elaboração e estratégias para o incentivo da participação das famílias e da comunidade na escola, visando que ambas as partes compreendam a importância e a necessidade de assumir esse compromisso de responsabilidade social e educacional.

O aprendizado com a vivência na escola nos foi enriquecedor, pois vimos de perto os esforços da comunidade escolar em manter a supremacia organizacional, no respeito mútuo, no compartilhamento de responsabilidades, na distribuição de tarefas a serem executadas e na realização de eventos em que os discentes participaram com alegria e entusiasmo, a citar o número significativo de apresentações e de alunos envolvidos e de todas as faixas etárias e séries.

Destacamos ainda, que o trabalho da gestão é um desafio que se faz constante, onde aprender com o próximo é um princípio de humildade, compartilhar responsabilidades e tomadas de decisões é um princípio democrático, e tratar a todos com o mesmo valor é um

princípio de igualdade, os quais elevam a gestão escolar a um nível soberano da democratização da escola e da garantia de um ambiente favorável a um ensino com qualidade.

Contudo, percebemos que o maior desafio é a busca da participação da família, o que nos faz afirmar que este é um desafio generalizado da maioria das escolas públicas, o qual deve ser pensado e trabalhado pelas instituições, visando promover esse compartilhamento de responsabilidades pela qualidade da educação dos discentes que temporariamente ficam sob a guarda da escola.

Desse modo, enfatizamos que há uma necessidade de que a Gestão Democrática no estabelecimento de ensino seja a cada dia uma prática motivadora, servindo de exemplo para que futuras democratizações aconteçam, valorizando cada vez mais as contribuições e a participação de todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal 1988. [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_210.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_210.asp). Acessado em 24/03/2019.

\_\_\_\_\_. LDB. 2015. [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html). Acessado em 15/03/2019

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Ministério da Educação., 2011.  
CONFERÊNCIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Documento Final**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 90p.

CARTILHA. A Participação da Família na Escola: Desafios da Gestão e Perspectivas do Trabalho Docente. Alagoinha. 19 p. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOPES, Tatiana Raquel Wilde. **Os Desafios do Gestor Democrático na Atualidade**. IN: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/os-principais-desafios-gestor-democratico-na-atualidade.htm>. Acessado em 13/02/2019.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: [www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/gestao\\_escolar/dimensoes\\_livro.pdf](http://www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf). Acessado em 16/03/2019.

MEIRELES, Elisa. & CAMILO, Camila. Escola e família: Como cuidar dessa relação. <https://novaescola.org.br/conteudo/1577/escola-e-familia-como-cuidar-dessa-relacao>

SANTOS, Dos Santos Fernandez Maria Elizabete. **Função do Gestor na Escola Pública**. Revista de Divulgação técnica – científica do ICPG, Vol.3, n.9-jul-dez/2006.

SANTOS, Laurineude Laureano dos. & MOREIRA, Orlandil de Lima. **Gestão democrática da educação**: um olhar sobre a escola pública. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

WEBER, Gilvani Abatti. & SILVA, Irene Ferreira de Souza da. **A importância da família na escola**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acessado em 18/02/2019.

# ANEXO

### FOTOS DA CULMINÂNCIA DO PROJETO DE INTEVENÇÃO

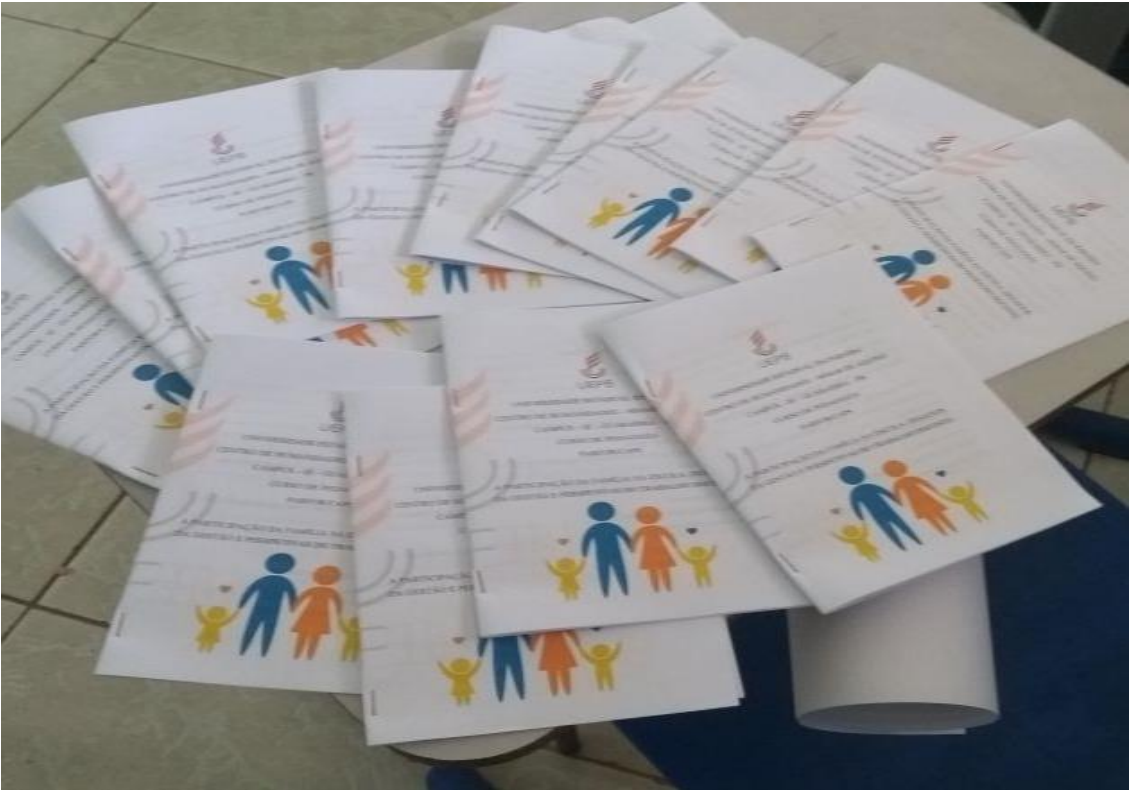
















**CARTILHA ELABORADA PELA EQUIPE  
DE ESTÁGIOS PARA A APRESENTAÇÃO  
E CULMINÂNCIA DO PROJETO DE  
INTERVENÇÃO.**

(Versão Preliminar)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS – III – GUARABIRA – PB  
CURSO DE PEDAGOGIA  
PARFOR/CAPS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: DESAFIOS DA GESTÃO E  
PERSPETIVAS DO TRABALHO DOCENTE.



GUARABIRA

2017

## FICHA TÉCNICA

UEPB

Universidade estadual da Paraíba

CH – CAMPUS – III

Centro de Humanidades Osmar de Aquino

CAPS/PARFOR

Programa de Formação de Professores – Curso de Pedagogia

COORDENAÇÃO E APOIO

COORDENAÇÃO DO PARFOR/UEPB/GBA/CAMPUS III

Monica Guedes

PROFESSORA SUPERVISORA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO DA UEPB/PARFOR

Luciana Nascimento

DIREÇÃO DA ESCOLA CAMPO

Maria da Luz Pereira Leite

**ESTAGIÁRIOS**

Giovane da Silva Souza

Hozanete Lira dos Santos

Maria de Jesus Celestino da Silva

Maria Rodrigues de Almeida Farias

Maria Sônia da Costa Santos

Silvânia Felix

Valeska Cristiane Gomes e Silva Costa

**ESCOLA CAMPO**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Martins Beltrão

Alagoinha – PB.

**PÚBLICO ALVO**

Gestão, professores e funcionários da escola Carlos Martins Beltrão.

## APRESENTAÇÃO

A equipe de estagiários da UEPB, por meio do PARFOR/CAPS e da disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, elaboraram esse material de apoio para ser aplicado em forma de oficina, com professores e funcionários da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, com o objetivo de fornecer um material prático e objetivo para o trabalho e resgate da participação familiar no ambiente escolar. Para tanto, vos apresentamos o cronograma da nossa oficina:

9h – Início e credenciamento

9h e 15min. – Apresentação motivacional

9h e 30 min. – Apresentação de slides informativos

10h – Apresentação de vídeo informativo

10h e 15min. – Produção temática

10h e 30min. – Apresentação da produção temática

10h e 45min. – Encerramento da oficina com a socialização e apresentação da cartilha.

## SUMÁRIO

- 1 – Gestão democrática e participação social da família
- 2 – A importância da participação familiar
- 3 – Ação docente
- 4 – Sugestões
- 5 – Referências

## 1 – Gestão Democrática e Participação Social da Família

Quando falamos em Gestão Democrática na escola pública nos referimos a um processo por meio do qual decisões são tomadas, encaminhamentos são realizados, ações são executadas, acompanhadas, fiscalizadas e avaliadas coletivamente, isto é, com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar (SEDUC, 2012, p. 7).

Essa participação é feita de forma mais efetiva por meio do Conselho Escolar, que sendo composto por representantes de todos os seguimentos da escola, toma as decisões referentes a compra de materiais necessários ao desenvolvimento e fluxo de atividades rotineiras e específicas da escola, onde a participação da família se dá pela presença de um representante eleito ou escolhido pelos pais que possuem filhos matriculados na referida instituição de ensino.

Nesse processo, é importante manter a comunidade escolar bem informada quanto as demandas a serem executadas, ações que possamos subsidiar de forma mais clara o entendimento que os educadores e a família têm em relação ao conceito de gestão democrática e as formas como se dá essa democratização da escola.

Vejamos algumas concepções sobre gestão democrática:

“Uma administração onde todos possam ser ouvidos, onde não há imposição de poder, onde há respeito e trabalho em grupo”.



“É a descentralização do poder voltado para a gestão escolar”.



“Trabalho em conjunto com os demais funcionários, nas tomadas de decisão, entendimento uns dos outros, não tomar decisões sozinhos.”

“Um espaço onde todos possam opinar. A democratização do ambiente escolar”.

Nota-se que a ideia central na maioria dos conceitos expostos é a questão do trabalho em grupo. Afinal, o professor percebe a diferença no ambiente escolar quando se realizam ações que estimulem o trabalho, tanto as voltadas exclusivamente aos alunos quanto as direcionadas ao corpo docente e todos os que formam a gestão. Porém, a que atentar-se para o perigo de não se fechar no conceito de que uma gestão democrática se resume somente em práticas de trabalho em grupo e participação nas tomadas de decisão, pois a prática de democratização através da gestão escolar vai além disso. O docente precisa ter a consciência de que existe um todo mais amplo no trabalho norteado por uma administração de cunho democrático, buscando sempre aprofundar-se no assunto e não deixando que tais ideias sejam afogadas no trabalho rotineiro habitual da escola.

A própria LDB, Lei nº 9.394/96 apronta alguns direcionamentos importantes no que diz respeito a Gestão Democrática :

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (LDB 2015, pg. 15)

Democratizar a escola não é apenas descentralizar o poder de decisão da gestão, e sim, propiciar meios em que todos os integrantes da comunidade escolar possam dar sua contribuição com a efetiva participação, opinando, discutindo e refletindo sobre os assuntos em pauta e garantindo que as ações sejam de fato executadas.

## 2 – A importância da participação familiar

Para que as crianças se desenvolvam adequadamente, elas não podem ter assistência apenas das iniciativas vindas da escola, mas sim precisam da presença dos pais em sua rotina de estudo e formação integral, muitas vezes os pais não aceitam a ideia, ou não gostam de admitir que os baixos rendimentos escolar de seus filhos podem ter influência direta em sua escassa participação, nesta fase de aprendizado de seus filhos, pensando nisso nossa equipe desenvolveu um projeto que tem como tema abordado: o resgate da família na escola, pois segundo pesquisas, pais que participam ativamente da vida escolar dos filhos, os resultados tendem a ser o melhor.

Quando a família participa, as chances da criança evadir-se da escola diminuem, bem como as chances de ocorrer repetências, visto que os pais atuam como fiscalizadores da educação dos próprios filhos e podem auxiliar com um possível reforço escolar, motivando os filhos a se dedicarem e a estudar mais, e assim, junto com os professores, alcançarem os objetivos

II – zelar pela aprendizagem dos alunos;

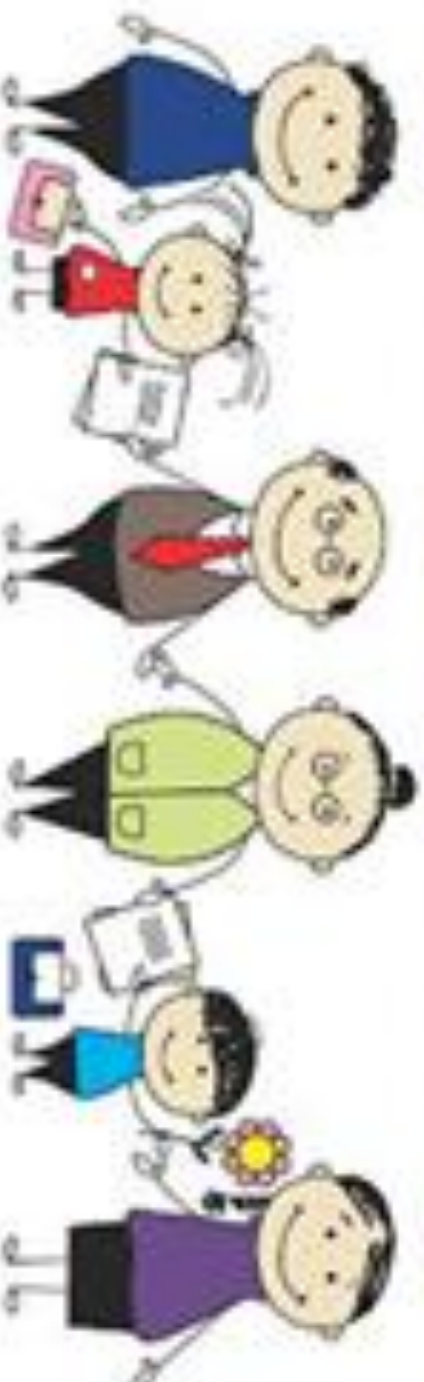
IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (LDB 2015, pg. 15)

Pensando nessas medidas de aproximação da família ao ambiente escolar e no desenvolvimento de uma parceria entre a escola, pais e comunidade, nossa equipe desenvolveu algumas sugestões de como a escola e os professores podem melhorar esse relacionamento, especificamente o que vem descritos nos itens 4.2 e 4.3.

# Escola e Família



**Juntos escrevemos  
um Futuro Melhor.**

### 3 – Ação docente

O professor/a é um agente importante nesse resgate da participação da família no ambiente escolar, pois é o professor que lida diariamente com os alunos, e mais do que ninguém precisam desse apoio da família nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Pensando nessa participação e na colaboração do professor nesse processo de resgate da participação familiar e no melhoramento da aprendizagem dos discentes, a LDB também prevê, em seu artigo de nº 13, alguns direcionamentos importantes. O art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de Trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino

em comum: a aprovação do aluno em função da aprendizagem adquirida.

Muitos pais só procuram a escola quando são chamados (intimados) pela instituição a fim de discutir alguns problemas de comportamento ou aprendizagem de seus filhos, colocando toda a responsabilidade sob a direção e professores da escola, como que estes profissionais fossem os únicos a terem responsabilidade por este processo de ensino/aprendizagem que se tornam complexos, mediante as condições sociais atuais.

Havendo a participação dos pais com uma frequência regular, não apenas via convite/intimação e/ou reuniões bimestrais, essa problemática pode ser acompanhada em tempo hábil, onde os envolvidos podem dialogar e encontrar maneiras de solucionar o problema em tempo, sem que haja transtornos, como acusações indevidas e chegando a um conclusão que satisfaça ambas as partes.



## 4 – Sugestões



### 4.1 Como os pais devem acompanhar a vida escolar dos filhos?

#### 10 dicas para melhorar essa participação.

- 1 - Visite a escola de seu filho sempre que puder.
- 2 – Observe se as crianças estão felizes e cuidadas no recreio, na hora da entrada e na hora da saída.
- 3 – Observe a limpeza e a conservação das salas e demais dependências da escola.
- 4 – Converse com os responsáveis pelos colegas de seu filho ou de sua filha sobre o que você observou.
- 5 – Converse com os professores.
- 6 – Pergunte como seu filho está nos estudos.
- 7 – Peça orientação, caso seu filho esteja com alguma dificuldade na escola.
- 8 – Procure saber o que podem fazer para ajudar. Converse também com o diretor ou a diretora e as outras pessoas da escola.
- 9 – Leia bilhetes e avisos que a escola mandar e responda quando necessário.

10 – Compareça às reuniões.

#### 4.2 como a escola pode promover essa participação?

##### 10 dicas de como melhorar essa participação

1º - Agendar reuniões periódicas com os pais. Essas reuniões não são exatamente para informar sobre as condições e evolução de seus filhos, mas também falar de temas diferentes como: **amor, indisciplina, higiene**, entre outros.

2º - Organizar eventos na escola que envolva toda a família, tais como festas juninas, exposições feitas pelos alunos, programas de páscoa, natal. São comemorações que podem ser muito bem utilizadas para convidar os pais para irem a escola.

3º - Ser breve em suas reuniões.

Seja breve, comece falando de amor, leve vídeos de curta duração que sirvam de reflexão, músicas e palestras de outros profissionais.

4º - Não falar mal dos filhos (as), sempre que puder elogie-os, use sempre frases de um pensador, como Paulo Freire, Augusto Cury e outros.

5º - Motivar a participação da família na sala de aula em momentos de contação de histórias, valorização do respeito ao próximo, ao patrimônio público e aos profissionais da instituição.

6º - Dedicar um dia para receber a família na escola.

7º - Expor cartazes com frases de boas-vindas as famílias na escola.

8º - No ato da matrícula, fazer um levantamento diagnóstico referente ao melhor horário para a realização das reuniões bimestrais para os pais.

9º – Oferecer um lanche após as reuniões.

10º – Criar um grupo ou rede social para divulgação de eventos, atividades, informativos ou comunicação direta, como blogs, ou páginas sociais como o Facebook e/ou whatsapp.

11º - Buscar parcerias com órgãos que possam prestar auxílio em atividades com os pais e com a comunidade adjacente com temáticas relevantes a socialização e participação de todos.

#### **4.3 o que os professores devem fazer para melhorar essa relação e ampliar a participação da família?**

##### **7 dicas de como melhorar essa participação**

- 1 – Recepcionar o alunado na porta da sua sala com alegria.
- 2 – Elogiar e parabenizar os alunos e seus pais sempre que fizerem algo produtivo e/ou positivo.
- 3 – Evitar ser autoritário/a no relacionamento professor/a e aluno/a.
- 4 – Se necessário, conversar com os pais de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou de comportamento de forma individual, procurando saber com antecedência o perfil Pai ou responsável pelo aluno, para que se estabeleça um diálogo amigável e de compreensão mútua.
- 5 – Preparar apresentações culturais e artísticas de curta duração com seus alunos para a abertura das reuniões de pais e mestres.
- 6 – Promover atividades coletivas para casa. Os professores podem passar tarefas para casa que demande que os pais participem da realização das mesmas, como exemplo recortes, colagem mais complexas, ou algo que requeira a criatividade de todos.
- 7 – Estar atento a prática do bullying na sala de aula e mediar um diálogo com os envolvidos e seus pais ou responsáveis

## 5 Referências

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/751/a-escola-da-familia>

[portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/cartilha\\_mobilizacao\\_baixa\\_resolucao\\_170908.pdf](portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/cartilha_mobilizacao_baixa_resolucao_170908.pdf)

[www.cartaeducacao.com.br](http://www.cartaeducacao.com.br) › rss

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

<https://novaescola.org.br/conteudo/1577/escola-e-familia-como-cuidar-dessa-relacao>



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CARLOS MARTINS  
BELTRÃO



NOSSOS SINCEROS AGRADECIMENTOS!

UEPB/PARFOR/ESTAGIÁRIOS.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO – CAMPUS – III  
GUARABIRA – PB.  
PARFOR/CAPS

OFICINA TEMÁTICA:

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: DESAFIOS DA GESTÃO E  
PERSPECTIVA DO TRABALHO DOCENTE.

LISTA DE PRESENÇA

- 1 Blomice Maria Onofre de Paulo
- 2 Maria José de Brito Araújo
- 3 Maria Judicaria dos Santos.
- 4 Edivanira da Cruz Lima
- 5 Maria Eliane de Araújo Hipólito
- 6 Delaide Bordinho de Santo Oliveira
- 7 Silvania Jesus da Silva Silveira
- 8 Doralice Nunes de Freitas Silva
- 9 Maria da Luz Pereira Leite
- 10 Maria José de Souza Aquino

11 Auciana Silva do Nascimento (UEPB)

12 José Maria de Fátima Gomes de Silva (UEPB)

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_

31 \_\_\_\_\_